

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA CENTRALIDADE REGIONAL DE MOSSORÓ-RN E SUA REPERCUSSÃO NO ESPAÇO URBANO

Jionaldo Pereira de Oliveira¹

Resumo: Este artigo propõe uma análise dos processos que condicionaram historicamente a composição da centralidade regional de Mossoró enquanto uma situação de reprodução socioespacial, assim como sua influência na dinâmica urbana. Nesse sentido, a análise da influência espacial de Mossoró, tomando por referência seu predomínio regional viabiliza, também, a consideração de seus fluxos na reprodução urbana. Notamos, assim, que a influência regional exercida por Mossoró em determinados contextos espaciais, conforme o período histórico, viabilizou também o estabelecimento de traços e atividades na organização urbana, ao mesmo tempo que estes complementam e contribuem com o exercício do domínio regional deste centro. No presente, a centralidade regional exercida por Mossoró é confirmada pelos estudos realizados pelo IBGE, que mostram ser esta influência um processo consolidado, que tem marcante influência na sua dinâmica urbana e contribuem para a atual condição de cidade média, que Mossoró também exerce com certas características que são assumidas com traços de individualidade.

Palavras-Chave: centralidade regional; Mossoró; espaço urbano; reprodução socioespacial; evolução histórica.

THE HISTORICAL CONSTITUTION OF THE ROLE OF MOSSORÓ (RN) AS A REGIONAL POLE AND ITS REPERCUSSION ON THE URBAN SPACE

Abstract: This article advances an analysis of the processes that have historically determined the constitution of the central role of Mossoró (state of Rio Grande do Norte) as a regional pole, in a situation of socio-spatial reproduction, as well as its influence on the urban dynamics. The analysis of the spatial influence of Mossoró, with reference to its regional predominance, also allows the observation of its influxes over the urban-reproduction process. We notice that the regional influence exerted by Mossoró in certain spatial contexts, according to the period, permitted the establishment of particular traits and activities on the urban organization – traits and activities that have, in turn, expanded and enforced the exercise of the regional dominance of the city. The regional importance of Mossoró is currently confirmed by studies conducted by IBGE (the Brazilian Institute of Geography and Statistics) which

¹ Professor do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Central, Mossoró-RN. Endereço: Rua Lopes Trovão, nº 790, bairro Doze Anos, Mossoró-RN; CEP: 59605-260. E-mail: jionaldooliveira@bol.com.br.

show that this influence is a consolidated process, has strong effects on the urban dynamics of the city, and contributes to the current classification of Mossoró as an “average city”, another title that it also exerts with peculiarities.

Keywords: regional dominance; Mossoró; urban space; socio-spatial reproduction; historical evolution.

INTRODUÇÃO

Desde meados do século XIX a cidade de Mossoró tem exercido determinada influência regional, a partir da qual tem sido possível estudar tal contextualização em busca de suas características e particularidades. Suas variáveis se inserem na dinâmica histórica dos processos que a constituem, formando um conjunto complexo, porém com fundamentos de identidade.

Este trabalho tem o propósito de discutir a trajetória da composição da centralidade regional assumida pela cidade de Mossoró e algumas de suas condições fundamentais. Neste sentido, tomamos por referência algumas abordagens que viabilizam a compreensão de conceitos e também de temas relacionados à esta abordagem. Por exemplo, o debate sobre a região como base e unidade espacial, consubstanciada pelos processos políticos, econômicos e sociais. Para isso buscamos as análises de Corrêa (2003), Lencione (1999) e Oliveira (1981). Neste sentido, pudemos compreender alguns fundamentos que embasaram as condições da evolução da centralidade regional de Mossoró com os trabalhos de Felipe (1982; 2001), Rocha (2005) e Pinheiro (2008). Também, buscamos compreender a expressão desta centralidade espacial mossoroense com as recentes abordagens que são dirigidas à análise das cidades médias como fenômeno espacial. A análise desta condição assumida por Mossoró reforça, também, seu status de centro regional. Daí, buscamos na análise da cidade média feita por Corrêa (2007) e Sposito (2007), como subsídios.

Município localizado na Microrregião de Mossoró, componente da Messorregião Oeste Potiguar no estado do Rio Grande do Norte, veremos que não é possível justificar a atual complexidade e dinâmica inerentes a esta centralidade sem a consideração das condições históricas, que permitem compreender a inserção do lugar na dinâmica espacial brasileira, assim como a formação de uma identidade própria e suas particularidades, derivadas de muitas influências, que fundamentam sua complexidade contemporânea.

O texto está dividido em duas partes. A primeira faz a abordagem dos períodos ou fases econômicas específicas que, num processo sucessivo, estabeleceram diferenças na evolução histórica da hegemonia regional da cidade. Nesse sentido, são situadas as etapas do empório comercial, da agroindústria e da atual diversidade de atividades econômicas, nas quais tem ênfase o terciário, a produção petrolífera, a atividade salineira e o agronegócio. Com isso, buscamos

relacionar essa reprodução econômica com a reprodução urbana, identificando as influências correspondentes.

No segundo tópico de análise é discutido a fundamentação teórica da integração regional liderada por Mossoró, tendo como destaque a proposta do IBGE que elaborou o estudo Regiões de Influência das cidades (REGIC, 2008).

PERÍODOS DA FORMAÇÃO HISTÓRICA DA CENTRALIDADE REGIONAL DE MOSSORÓ E SEUS REFLEXOS À MORFOLOGIA URBANA

A discussão que envolve a condição de Mossoró enquanto centro urbano que contextualiza uma hegemonia espacial de caráter regional permite a contemplação de muitas etapas de sua história, sendo possível, com esta abordagem, avançar na concepção de sua dinâmica. A influência deste centro a uma significativa extensão espacial, que perpassa determinados aspectos e marcos, possui um sentido histórico. Vamos discutir aqui a formação de uma influência regional e uma destacada centralidade assumida por Mossoró, desde o final do século XIX, assim como os reflexos deste processo na sua reprodução urbana. Ao longo deste tempo esta situação se redefiniu frequentemente, acompanhando as transformações espaciais, determinadas por múltiplos vetores.

Enquanto centro regional, este aspecto presente em Mossoró é, também, determinante para sua dinâmica interna, permitindo ou lhes impondo certas condições, cujos reflexos são notados em muitos aspectos. Centramos nosso foco na dinâmica urbana e, como veremos aqui, sua abrangência e força refletem muitos fundamentos desta centralidade espacial.

Além de tratarmos das etapas históricas deste domínio regional de Mossoró, relatando alguns marcos de sua travessia, discutiremos também os efeitos destes processos no seu espaço urbano. Para isso aproveitamos os fundamentos teóricos e conceituais que consideramos coerentes para este tratamento.

Mossoró pertence à Microrregião de Mossoró, componente da Mesorregião Oeste Potiguar, que se localiza na faixa oeste do estado do Rio Grande do Norte. Distante 285 quilômetros da capital do estado, Natal, ocupa uma área de 2.110 km², sendo destes 11,5 km² de perímetro urbano. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, Mossoró possui uma população de 259.815 habitantes. O mapa que consta na figura abaixo esboça a localização do município no espaço do estado.

Aqui faremos apenas a relação de alguns elementos utilizados nas justificativas que apontam Mossoró como cidade responsável pelo exercício da influência espacial de determinada região e sua análise. Não discutiremos detidamente o conceito de região, embora possua significado expressivo para a análise da dinâmica espacial no presente, seja no âmbito do território dos países, seja nas inter-relações entre nações.

Ainda sobre esta aproximação, será feito um entendimento analítico relacionado aos aspectos históricos da produção econômica e suas variadas influências no espaço urbano local. Centralmente, discutiremos os aspectos econômicos que historicamente determinaram a centralidade de Mossoró na respectiva área em que ela se torna referência, assim como seus novos componentes e contextos, compostos que evoluem contemporaneamente e que são refletidos, também, na sua dinâmica urbana.

É acentuado o crescimento econômico de Mossoró, sendo nos últimos anos bastante expressivo. Como é possível notar, há uma expansão nos indicadores econômicos, fator que endossa o destaque regional da cidade, o qual tem sido enfatizado pelos que se dispõem a analisá-la. Esta concepção reforça, também, a opção por outro aspecto de individualidade deste centro, que é a sua composição como cidade média.

No processo de produção econômica contemporânea municipal são destacados os papéis das atividades vinculadas ao agronegócio, à prospecção de petróleo, somados à já conhecida produção salineira. Contudo, para melhor compreender a influência destas atividades na dinâmica espacial local, não se pode perder de vista a condição diversificada que caracteriza a base de ocupação da mão de obra que atua nestes respectivos segmentos. Cada vez mais se consolida uma especialização com sua respectiva espacialização produtiva de cada uma destas atividades, que demandam mão de obra especializada e por consequência um espaço urbano que lhes corresponda às exigências. A atividade industrial e o setor terciário são ilustrativos desta concepção. Esta reprodução econômica, que também é espacial, atualmente exerce influência tanto na área de alcance de seus processos, como dela tem viabilizadas suas condições espaciais de ação.

As condições da moradia urbana, por exemplo, permitem o apontamento de problemas e aspectos de sua complexidade, principalmente pela interação com determinadas situações de ordem política, social e administrativa. É necessário lembrar que estes obstáculos são históricos e acompanham as transformações espaciais da cidade ao longo do tempo.

Como significativa parcela das cidades sertanejas, Mossoró surge da pecuária (FELIPE, 1982 e 2001; PINHEIRO, 2008), quando no ano de 1772 um até então bem sucedido proprietário, de nome Antonio de Souza Machado, adquire uma porção de terras na ribeira do rio Apodi-Mossoró. É desta área que surge o lugar Mossoró. A referência de localização desta sua propriedade é, no presente, o espaço em que se situa a catedral de Santa Luzia em razão de que, como aborda o referencial histórico que trata do tema, o marco da fazenda foi a edificação de uma pequena igreja, fundamental para agregar pessoas à morada no povoado que se formava. Mesmo situada em região sertaneja com reconhecidas limitações climáticas para atividades agropecuárias, não deixou de participar, desde seus primeiros momentos, do movimento histórico de produção econômica, uma prática estimulada pela coroa portuguesa, que tinha interesses econômicos, os quais sempre foram determinantes para os propósitos coloniais e sua afirmação territorial.

A pecuária sertaneja é importante e tem seu aproveitamento econômico reconhecido. Oliveira (1981), neste sentido, afirma que o crescimento da produção algodoeira e pecuária desde o final do século XVIII ensejou a criação do “novo Nordeste”, em comparação com a zona de produção açucareira. Ele diz que a zona algodoeiro-pecuária estava submetida às mesmas leis impostas pelo capital internacional, onde a política econômica do Segundo Império e da República Velha procurava manter a apropriação de parcela do produto social através da cobrança de tributos, mas se diferenciava no aspecto de que seu interesse central no processo era na circulação e comercialização, não na produção. O envolvimento de Mossoró é direto, como Pinheiro (2008), Elias e Pequeno (2010) e Felipe (1982) relatam, afirmando que, desde seus primórdios, o pequeno povoado, depois vila, compunha as rotas de boiadas vindas de várias localidades tendo como principal destino a zona açucareira, além de, em muitos momentos, ter sido ponto de produção de carne de charque e local de escoamento de peles voltado, inclusive, à exportação, quando alcança inúmeros países com a fase do empório comercial através do porto em que centralizava a circulação de mercadorias.

Historicamente registra-se que, em sua evolução espacial, Mossoró atravessou três fases ou períodos econômicos específicos, cujo início se dá com a emancipação política do município em 1852. O primeiro período ficou conhecido como ‘empório comercial’ que se estende de 1857 até a segunda década do século XX; o segundo, denominado ‘agroindustrial’, vai até a década de 1960; e, o terceiro momento se afirma na transição das décadas 1960-1970, estando ainda em vigor. Esta fase é definido como ‘terciário’, porém é baseada numa integração de atividades econômicas que encontram condições de atuar na cidade e que, o setor terciário, tem importante crescimento e afirmação.

Então o período contextualizado como empório comercial é marcante para o lugar, considerando as mudanças e transformações que provocou em sua economia e, por consequência na sua estrutura espacial. O marco inicial do empório comercial é definido pelo ano de 1857, como destaca Felipe (2001), quando os navios da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira, a partir de subvenção concedida pelo Governo Provincial, que possuíam vínculos de intercâmbio comercial em portos nordestinos, além de outras áreas do país e exterior, passaram a aportar no Porto Franco, o conhecido ‘porto de Mossoró’ na fase inicial da afirmação econômica. Atualmente localização desta área pertence à cidade de Areia Branca. Como relata este autor, a razão que justificou esta participação da empresa de transporte por navegação foi o assoreamento do porto de Aracati, no estado do Ceará e que se localiza a aproximadamente 70 quilômetros de distância de Mossoró. Até então o porto de Aracati era o mais destacado de vasta região em se situava. A partir de então comerciantes deixaram de negociar naquele ponto e, com as perspectivas suscitadas por Mossoró, muitos deles se transferiram para esta nova área.

Rocha (2005) aponta a expansão da criação do gado e produção agrícola como vetores que impulsionaram a evolução do então povoado de Mossoró no rumo

da emancipação política. Mesmo desmembrada do município de Apodi em 1842, dele distante aproximadamente 75 quilômetros, a freguesia de Santa Luzia, como também era conhecida Mossoró em razão de ter como padroeira esta santa católica, somente foi elevada à condição de vila em 1852 ao ser desmembrada da Comarca de Açu, pela Lei de Criação nº 246, de 15 de março de 1852.

Como relata a literatura específica, até 1857 o crescimento do povoado é restrito. Somente com este novo momento que adquire expressão econômica a dinâmica é alterada. Silva (1975), ao descrever as restrições do povoado até então, aponta o período que vai de 1860 a 1870 como a década do expansionismo, cuja construção de casas, armazéns e ambientes de comércio, cresce.

No dia 09 novembro de 1870 a vila se torna cidade. A expansão da ocupação de novas áreas do lugar se dá, predominantemente naquele período, em função da importância assumida por este centro comercial cujo prestígio comercial alcança, além de todo o oeste do Rio Grande do Norte, áreas do médio e baixo rio Jaguaribe no estado do Ceará e expressiva faixa do noroeste paraibano, nas bacias dos rios do Peixe e Piancó.

Um fator contribuinte para o crescimento da importância do comércio de Mossoró e sua contextualização está na sua localização espacial. Apontada como área de transição econômica entre o sertão e o litoral, a cidade teve com a ampliação das atividades do Porto Franco um acentuado impulso na economia, cujos reflexos na expansão urbana foram consequentes. A cidade, com este novo momento, passou a reunir significativo número de comerciantes estrangeiros. Com estes, há também contribuições para mudanças estruturais na cidade e nas concepções culturais e de vida no cotidiano, inclusive com aqueles ligados aos ideais liberais do século XIX que pregavam noções de liberdade e igualdade, que endossaram as ações de abolição do trabalho escravo² e dos valores burgueses.

Um exemplo prático dessas novas perspectivas pode ser dado pelo processo de construção da estrada de ferro³. Idealizada como um marco das mudanças então vivenciadas, os propósitos vinculados à ferrovia foram frustrados pela demora em sua efetivação.

A partir da expressividade regional que possuía naquele momento, é coerente e compreensível o anseio pela ferrovia manifestado por aqueles que tinham alguma influência na cidade e, por decorrência, conseguiam difundir estas concepções. A chegada do transporte ferroviário representava mais uma conquista

² O movimento de libertação do trabalho escravo em Mossoró compôs todo um arranjo de situações resultantes desta redefinição social e econômica pela qual passava a cidade, além das influências externa aos seus domínios. A data de alforria foi 30 de setembro de 1883, portanto aproximadamente cinco anos antes do decreto nacional da abolição da escravatura. A maçonaria assumiu toda a coordenação do movimento. Com isso criou a “Sociedade Libertadora Mossoroense”, e conduziu o ideário de libertação dos negros do trabalho forçado, conforme os interesses da elite sob os preceitos maçônicos e dos ideais do mercado que alcançavam o Brasil (FELIPE, 2001; ROCHA, 2005).

³ O projeto da estrada de ferro de Mossoró foi elaborado pelo suíço Johan Ulrich Graf, importante comerciante que habitava na cidade. Foi aprovado pelo Decreto Imperial nº 6139 de 04 de março de 1876. O propósito era fazer seu trajeto das salinas de Porto Franco, atravessando áreas dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Pernambuco, até alcançar o rio São Francisco. Porém, somente em 1915 a ferrovia começa a ter fluxo, ou seja, quando o empório comercial já estava em decadência e esta estrada não chega ao rio São Francisco. A estrada de ferro de Mossoró somente atinge a cidade de Souza, na Paraíba, no ano de 1951 (FELIPE, 2001).

para inserir Mossoró no contexto de modernidade que o Brasil alcançava. Então era presente um pensamento cosmopolita⁴ no contexto de vivência da cidade.

A inserção de Mossoró naquela divisão internacional e territorial do trabalho, viabilizada pelo empório comercial, garantia-lhes resultados econômicos que tiveram marcante significado. A expansão urbana é representativa deste processo. Um marco deste momento foram as elaborações dos Códigos de Postura, que buscaram acompanhar as progressivas mudanças que aconteciam no espaço da cidade. O primeiro Código de Postura foi elaborado em 1855, logo após a emancipação política; o segundo veio em 1881; o terceiro passa a vigorar em 1888 e o quarto em 1908. Em síntese, seu conteúdo normatiza, com específicas variações de acordo com o período, a construção de imóveis comerciais e residenciais, indicando os materiais a serem empregados, as bases de altura dos prédios, a periodicidade da pintura da fachada a ser executada, assim como os limites e dimensões das calçadas. Além disso, como o próprio título sugere, havia a proposição regulatória do comportamento das pessoas. Eram preceitos a serem seguidos sob a ameaça de pena imposta aos transgressores. Isso porque, como aponta Bezerra (2006), a influência do empório comercial na morfologia urbana estabelecia seus vínculos, como o alargamento das ruas, densidade de edifícios no centro comercial, os armazéns concentradores de atividade produtiva de sal, de algodão, óleo de oiticica e cera de carnaúba. Além da produção de óleos comestíveis derivados da semente do algodão, fartamente cultivado desde meados do século XIX. Nas últimas décadas do século XIX a cidade recebe a construção do cemitério e da cadeia pública.

O contexto do empório comercial permite inferir que Mossoró possuía uma hegemonia espacial que lhes permitiu influenciar uma região, como já falamos, cujo fundamento era a especialização econômica calcada no comércio e na agropecuária. Esta centralização viabilizava tanto o fluxo de mercadorias interno ao país, quanto externo, a partir de navios de origem estrangeira que chegava ao Porto Franco.

No propósito de compreender esta atuação regional mossoroense, fazemos menção à discussão do processo de definição do conceito de região. Para Gomes (2000), a análise da reconstituição histórica da abordagem do conceito de região permite situá-la enquanto campo do debate político, da dinâmica do Estado e da organização da diversidade espacial; também é necessário incluir na abordagem o vínculo espacial, considerando que a região assume importante influência no movimento de reprodução do espaço em suas respectivas escalas de ocorrência. Neste interesse, Lencione (1999) diz que a emergência da preocupação com o espaço superou alguns entraves, como os oriundos do positivismo lógico, inerentes à geografia, dando ênfase ao social. É daí a origem do que ela descreve como nova

⁴ Como aborda Felipe (2001), o ideal cosmopolita, encampado principalmente pela elite naquele final de século XIX, consistia na idealização de conduzir Mossoró à condição de metrópole sertaneja, compatível com o sonho econômico de seus ancestrais, muitos deles alçados à circunstância de mitos e heróis. Esse propósito exige “ações que vão aparecer na história da cidade, como pioneirismo, lutas, gestos nobres de coragem e de amor à liberdade” (p.15). Até hoje são comemorados em ocasiões de singular elaboração e expressão o movimento da abolição do trabalho escravo, o motim das mulheres em reação à convocação de seus filhos e maridos para o combate na Guerra do Paraguai. A resistência aos cangaceiros, liderados por Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e o primeiro voto feminino brasileiro.

Estudos Geográficos, Rio Claro, 9(1): 19-36, jan./jun., 2011 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

geografia regional, com a emergência de novas correntes de pensamento como a fenomenologia e o marxismo que, de diferentes formas, deram ênfase ao caráter social da geografia e influenciaram novos parâmetros de estudo regional.

Convergente com este entendimento, Corrêa (2003, p. 42) destaca que, com a corrente de pensamento definida como 'geografia crítica', permanece em curso "uma tentativa de inserir o conceito de região dentro de um quadro teórico amplo, que permita dar conta da diversidade da superfície da Terra sob a ação humana ao longo do tempo." Com isso, o autor enfatiza que é com a produção econômica capitalista que o processo de regionalização se acentua, "marcado pela simultaneidade dos processos de diferenciação e integração, verificada dentro da progressiva mundialização da economia a partir do século XV" (p.44). Nesta égide, os movimentos que dão força à ocorrência de diferenciação de áreas são mais presentes. Daí, ele aponta a 'lei do desenvolvimento desigual e combinado' como mais um movimento que influencia a regionalização do espaço com ênfase no histórico processo da divisão nacional e internacional do trabalho e, neste entendimento, pela associação de relações de produção distintas na ordem do espaço.

A influência regional mossoroense tem marcantes aspectos do movimento de reprodução do capital e, por isso, esta análise é coerente com esta abordagem. O domínio exercido por Mossoró nesta fase econômica em análise, à luz destes pressupostos, isto é, estabelecendo a conotação do espaço e sua dinâmica social como vetores das transformações, viabilizam o entendimento de que a reunião de elementos e suas inter-relações determinaram sua especificidade histórica e sua individualidade.

Ao considerarmos estes aspectos da reprodução espacial mossoroense, além de relacionarmos à componentes da abordagem teórica da região, é possível sua interação com a discussão que é feita sobre a noção de rede, enquanto aspecto da dinâmica espacial. Isso porque, em razão da interação e inter-relação sócio-espacial dos lugares, seu fundamento regional também tem aproximações com o sentido da rede espacial. Ademais, por tratarmos de uma formação espacial numa determinada temporalidade, é necessário considerar, assim como fizemos na proposta de regionalização acima, essa especificidade sem, contudo, deixar de buscar sua vinculação e interação com escalas espaciais mais amplas.

Sem entrar na discussão a respeito da evolução teórica da abordagem de rede de lugares, apenas propomos agora, em função desta discussão a respeito da articulação regional comandada economicamente por Mossoró, sua ligação com as características vinculadas às redes espaciais. Inicialmente, Dias (2000) dá ênfase à apropriação das inovações técnicas na história como marcha fundamentadora das relações entre lugares e a consolidação do capitalismo no mundo. Para ela o mapa do mundo passa por um novo desenho a partir do século XIX. Nesta mesma direção Sposito (2008) realça o aspecto da evolução histórica da economia mundial a partir da combinação de diferentes áreas geográficas. Para ele, o sentido histórico das redes técnicas é calcado nas inovações. Apenas para complementar, Corrêa (2001)

ênfatisa a conotação histórica dizendo que a desigualdade espacial e temporal dos processos sociais em que das quais a rede urbana é reflexo e condição, há a formação de diversos tipos de rede.

Propomos a inserção de Mossoró neste momento quando, ainda conforme Sposito (2008), a compreensão da divisão territorial do trabalho é importante para entender a rede urbana. Daí, numa referência à Leila Dias, quando analisa a obra francesa da autora intitulada *Reseaux d'information et réseau urbain au Brésil* (publicado em 1995), o autor cita que a formação das redes de cidades no Brasil tem origem no período colonial, quando ocorria a hegemonia das cidades portuárias, que detinham boa parte do controle das exportações e importações de produtos naturais e agrícolas. Com estes lugares normalmente havia significativa quantidade de cidades dependentes do comércio. Com a proclamação da República e as novas relações de poder resultantes dos processos econômicos, políticos e sociais, alteram-se as técnicas de transporte e advém o sistema ferroviário que se integra ao território nacional e contribui com suas mudanças e complexidade. O traçado das ferrovias que ligavam os centros urbanos forma o primeiro desenho da rede urbana brasileira (SPOSITO, 2008).

Mossoró se insere nesta proposição, tendo incorporado o transporte ferroviário e o sistema portuário ao seu movimento de reprodução espacial, embora que em circunstâncias específicas. Entretanto, na divisão do trabalho em que contextualiza as fases históricas de assentamento destes sistemas de transporte e comunicação, ambos foram importantes tributários da dinâmica regional mossoroense.

A chegada da estrada de ferro, com sua inauguração em 1915 e os problemas da limitação de sua extensão, não atende aos principais propósitos dos que almejavam a expansão da cidade. Aliás, à sua demora se atribui importante razão da decadência do empório comercial. Contudo outros fatores contribuíram para a decadência deste estágio, como o fortalecimento da cidade de Campina Grande, na Paraíba, o surgimento de novas redes de comercialização e as limitações do transporte marítimo com o surgimento e intensificação de novos sistemas de transporte, como o rodoviário (ROCHA, 2005).

Com tais movimentos ocorre a redefinição dos processos produtivos que estabelecem uma nova especialização econômica. Esta passa a ser baseada na ampliação da atividade agroindustrial, na qual há o beneficiamento de produtos agrícolas, como a semente de algodão para a elaboração de óleos comestíveis; a produção extrativa, a exemplo da produção do óleo de oiticica, assim como da cera preparada a partir do pó retirado da palha da carnaúba; além da produção do sal, do gesso e da fibra do algodão, para a produção têxtil.

A cidade, com essa expansão do sistema produtivo industrial⁵, se insere na nova divisão territorial e inter-regional do trabalho nacional, considerando que se

⁵ Conforme aponta Felipe (2001), o período de concentração econômica baseado na industrialização se divide em duas fases, com os seguintes indicadores de unidades industriais: 1ª fase: 1920 a 1954- a cidade chega a reunir 30 unidades. Nesta primeira fase o parque industrial de Mossoró era o maior do Rio Grande do Norte; 2ª fase: 1954 a 1968- o município alcança *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 9(1): 19-36, jan./jun., 2011 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

torna fornecedora de matérias-primas naturais ou semielaboradas para a industrialização que se expandia na região Sudeste. Com a emergência de novos sistemas de produção material, mantém-se a condição de centro regional, integrando um novo processo de circulação e produção de mercadorias regionais, além de ampliar seu comércio na região de influência.

O espaço urbano passou por uma reorganização, originada, assim, predominantemente destas novas tendências econômicas. Um primeiro aspecto deste momento pode ser relacionado à influência da ferrovia na composição espacial da cidade. Era comum a localização das indústrias na maior proximidade possível dos trilhos⁶. Com isso, até hoje é possível ver grandes armazéns, inclusive com funções redefinidas, remanescentes deste período, assim como ruínas de prédios que foram utilizados nesta fase econômica local.

Outra mudança ocorreu com a construção das barragens submersíveis no leito do rio Apodi-mossoró, no perímetro urbano. Seu propósito foi garantir o abastecimento da população que crescia e que, por isso, o açude do Saco, primeira fonte de abastecimento local, localizado há pouco mais de dois quilômetros da cidade, já era insuficiente. A retenção da água das chuvas, com essas barragens no trecho urbano predominantemente, viabilizava o acesso à água para muitos usos, como o despejo de resíduos industriais que se instalaram nas proximidades da calha do rio para aproveitamento do desnível topográfico. Essa transformação aconteceu porque, até o período do empório comercial, era comum o movimento de barcaças levando e trazendo mercadorias do Porto Franco, viabilizada pelo movimento das marés que fazia a água se aproximar da cidade em suas cheias, num fluxo rio acima. Com a construção das barragens, tem-se uma representação característica na morfologia da cidade do fim deste movimento, sendo, por sua vez, também um reflexo do final do empório comercial que junto a ela são relacionadas os novos movimentos de produção econômica, constituídos, principalmente a partir da década de 1920, pela industrialização de produtos da agropecuária regional, como sementes, fibras, entre outros.

Também foi importante o movimento de ocupação habitacional da cidade por parte dos trabalhadores. Como estamos abordando agora a fase de intensificação industrial da cidade como período histórico, um reflexo de sua intensificação pode ser revelada quando se contextualiza a localização da moradia dos operários dessa industrialização, que se expandia no âmbito da cidade. Assim, os seus operários ocuparam o espaço urbano, agregando-se, em muitos aspectos, no espaço da cidade de acordo com o ramo de atividade em que se ocupavam. Então, citamos como exemplo o caso dos operários que se ocupavam da atividade salineira que, predominantemente ocuparam áreas do setor norte da cidade, dando origem a

o número de 132 unidades industriais. Ao todo habitavam o município cerca de 20.300 pessoas, residentes em 1872 casas, sendo 840 de tijolo e 1.032 de taipa. Em comparação, outro apontamento censitário feito em 1873 trazia os seguintes números: 7.748 habitantes, sendo 3.966 homens e 3.782 mulheres. Deste total, 367 eram escravos (SILVA, 1975).

⁶ Em seu trabalho de mestrado, Pinheiro (2008) destaca que a via ferroviária foi determinante, desde a fase agroindustrial, no delineamento de certos trechos da cidade, assim como estabelecendo tendências de seu crescimento. É o caso, segundo a autora, da expansão da cidade nos sentidos noroeste e sudeste, acompanhando o percurso da estrada de ferro.

Estudos Geográficos, Rio Claro, 9(1): 19-36, jan./jun., 2011 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

ocupações de áreas que na atualidade formam bairros como Barrocas, Paredões e Santo Antonio. Já em áreas que atualmente formam bairros como Alto de São Manoel, Ilha de Santa Luzia, e Centro. Em trechos da zona sul da cidade houve a fixação de trabalhadores ocupados com as atividades ferroviárias, assim como nos afazeres dos grandes armazéns que recebiam mercadorias dos trens, que formaram os bairros Alto da Conceição e Lagoa do Mato.

Como representação da circulação de capital que se reproduzia com a industrialização, neste período são instalados os seguintes estabelecimentos bancários e de crédito: Banco do Brasil, em 1918; Banco Mossoró S.A., fundado em 1937; Casa Bancária S. Gurgel, fundado em 1942 (os dois últimos de capital local); Cooperativa de Crédito Mossoroense Ltda., de 1951; Banco do Povo S.A., em 1956; Banco do Nordeste do Brasil S.A., em 1958; Cooperativa de Crédito Agroindustrial Ltda. e Banco do Rio Grande do Norte S.A., em 1965 (FELIPE, 1982).

Estas transformações estão inseridas no contexto do desenvolvimentismo, que no Brasil toma corpo com a interpretação que contextualiza a 'Revolução' do governo Getúlio Vargas, na década de 1930. Toda uma ideologia é elaborada para difundir os preceitos da modernidade que a industrialização proporcionaria no Brasil. Porém, com a chegada da década de 1960 o processo agroindustrial entra em crise numa tendência que acontece em toda a região Nordeste. As principais razões foram a política creditícia que passa a vigorar a partir de 1964 (ano de início da ditadura militar no Brasil), os avanços tecnológicos que promovem a substituição de boa parte dos produtos processados localmente, como foi o caso dos fios sintéticos que substituem os derivados da fibra do algodão, o óleo de soja que toma o lugar do óleo de semente de algodão e de oiticica, a cera de carnaúba perde lugar para as substâncias industriais sintéticas.

Juntamente com tais mudanças a indústria salineira é absorvida pela indústria química de capital internacional, que impõe uma completa redefinição de sua atuação, num processo de mecanização, que é representada pela aquisição de máquinas pelas empresas, as quais passam a ser a principal força produtiva, em substituição da atividade manual que fora hegemônica até a década de 1950. Assim, a expressiva agregação de maquinário e equipamentos, que passou a ser um fundamento da industrialização do sal, deixa grande quantidade de trabalhadores desempregada. Isso tudo implica novas questões à crise econômica e social que acontecia, impondo seus traços no espaço urbano, os quais manifestam alguns reflexos. Em Mossoró os acontecimentos foram marcantes, como a acentuada leva de imigrantes, que eram formados, naquele período, pelos desempregados da produção do sal e que muitos deles moravam nas localidades próximas ou cidades que sediavam a produção salineira, como Areia Branca. Neste sentido, a cidade de Mossoró passa a se ressentir destes efeitos, sendo o espaço urbano a referência que refletia de forma marcante estas mudanças.

A crise da agroindústria foi o resultado destas transformações e condição para acontecimentos específicos. Com ela, novas implicações são postas e a cidade de Mossoró enfrenta as consequências na busca de redefinições de seu processo

econômico, visando à superação dos entraves que emergiam, cujo marco temporal é o final da década de 1960. Trata-se da configuração da nova fase econômica que emergia, definida como terciária. Os serviços passam a ser a principal atividade econômica deste período. Uma das fontes de capital para custear os novos impulsos que surgiram foram as reservas dos empresários industriais, acumuladas ao longo de décadas de empreendimento. Mas grande ênfase também foi dada aos investimentos e financiamentos de origem pública, seja ao setor privados ou aos empreendimentos e obras públicas.

O Programa de Cidades de Porte Médio, um projeto aplicado pelo governo militar nas capitais e cidades de médio porte, que, conforme destaca Corrêa (2007), se tornou uma referência para o direcionamento de políticas de planejamento com interesse em incluir a dimensão espacial nas políticas governamentais, daí o estabelecimento da noção “cidades de porte médio”, compôs o conjunto de intervenções recebido pela cidade de Mossoró. Com ele foi construído o terminal rodoviário, conjuntos habitacionais, além da ampliação de serviços bancários e assistenciais. Os efeitos destas ações no espaço urbano foram significativos como o referente ao impulso que a expansão urbana adquire, principalmente nos sentidos noroeste e sudeste. Também se fez presente a especulação imobiliária em trechos da cidade que se valorizavam, essencialmente, neste sentido de expansão urbana da cidade. Com estes novos indultos, Mossoró renova sua condição de centro regional, mantendo a característica de atrair pessoas de sua região de influência, que buscavam os serviços oferecidos pela cidade dando ênfase ao comércio, embora também a cidade tenha se mantido como centro de imigração.

No presente, a constituição de Mossoró enquanto centro regional é fundamentada, principalmente, no aumento da oferta de atividades econômicas. A economia da cidade, além da força do setor terciário, é composta pela produção salineira, o agronegócio e a produção de petróleo. A interação entre seus processos de reprodução espacial são determinantes para a complexidade espacial urbana revelada pela cidade.

O incremento econômico resultante desta dinâmica proporciona alguns efeitos na reprodução do espaço urbano. Um deles é a contraditória desigualdade socioespacial, constituída, entre outras razões, da ausência do acompanhamento desta evolução através de políticas públicas (ELIAS e PEQUENO, 2010). Assim, embora sejam expressivos os indicadores da produção econômica, cresce espacialmente a fixação da desigualdade e segregação, a partir do aumento no número de favelas, da precariedade da infraestrutura e acesso a alguns serviços essenciais em alguns setores urbanos.

ALGUNS ASPECTOS DA EXPRESSÃO REGIONAL CONTEMPORÂNEA DE MOSSORÓ

O IBGE (2008), de acordo com o resultado do estudo Regiões de Influência das Cidades (Regic), estabelece uma definição da preponderância regional de Mossoró, à qual com determinadas peculiaridades. Nota-se que na composição do texto é mantido alguns fundamentos característicos da formação regional, como os tipos de ligações entre os centros e a hierarquia entre eles ao se considerar os fatores de diferenciação, ao mesmo tempo em que é abordado um conjunto de aspectos correlacionados aos novos processos sociais e econômicos da realidade, como o uso de internet, presença de instituições de ensino superior e perfil da gestão territorial.

Neste estudo Mossoró exerce influência direta em 39 municípios, todos localizados no estado do Rio Grande do Norte, os quais alcançam população de aproximadamente 638 mil pessoas, incluindo a população mossoroense, que, no Censo Demográfico de 2010, alcançou o número de 259.815 habitantes. Constituem-se num contexto no qual a maioria destas unidades municipais tem como base de sustentação econômica as atividades primárias, com ênfase na agropecuária de subsistência, os serviços, com destaque para as funções públicas, embora o terciário privado seja considerável também, e a concessão de programas assistenciais públicos.

Outro apontamento que revela a ênfase da atual hegemonia de Mossoró nesta regionalização é feita por Elias e Pequeno (2010), que relacionam:

- Produto interno bruto municipal equivale a mais de 43% do total de municípios que formam esta região de influência;
- Do total de impostos levantados pelo conjunto de municípios que compõem o PIB do grupo, 65% são apurados em Mossoró;
- Do total de 72 modalidades de atividades comerciais elencadas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), Mossoró possui 67, assim como contém 104 dos 158 tipos possíveis de serviços dispostos neste contexto regional;
- Os ativos bancários ao final de 2004 corresponderam a quase 60% do total da região em proposição;
- Mais de 80% dos acessos aos serviços de internet na região encontram-se em Mossoró.

Estas informações contribuem para a compreensão da atual dinâmica espacial da cidade. É necessário, fundamentalmente, considerar que esta concentração, em função das condições históricas reunidas na cidade, são também resultado e reflexo da trajetória de eventos e acontecimentos socioeconômicos, como alguns que já tratamos acima.

Para o IBGE, a cidade de Mossoró é classificada atualmente como 'capital regional tipo C', submetida à influência de Natal, capital regional tipo A. Por sua vez, Natal está sob influência das duas metrópoles regionais mais próximas, ou seja, Fortaleza (CE) e Recife (PE), as quais assumem tal domínio em razão dos fatores

de influência que abordamos (No documento Regic (2008) é possível compreender a dinâmica espacial caracterizadora desta condição de centro regional definida à Mossoró).

Como relatamos, a cidade de Natal, enquanto capital regional A, conforme o Regic, está sob influência das metrópoles regionais Fortaleza e Recife. Neste sentido, como mantém um vínculo direto com Natal, Mossoró também participa desta interação, tanto com Fortaleza, como com Recife. Este contexto de interações contribui para a funcionalidade do status de centro de gestão do território⁷ que Mossoró possui.

Nesta situação, o contexto mossaoroense segue na condição de centro regional, o qual também incentiva sua reprodução econômica num aspecto em que revelam-se importantes vantagens para segmentos produtivos. Neste sentido, no tocante a dinâmica espacial no conjunto da globalização que ocorre na atualidade e a inserção da região na sua representação, Santos (1997) diz que:

[...] se o espaço se torna uno para atender às necessidades de uma produção globalizada, as regiões aparecem como versões da mundialização. Esta não garante a homogeneidade, mas, ao contrário, instiga diferenças, reforça-as e até mesmo depende delas (SANTOS, 1997, p. 46).

Em consonância com esta ideia pode-se fazer referência à definição da *lei do desenvolvimento desigual e combinado*, feita por Corrêa (2003). Ao interpretar este fundamento teórico trotskista, o autor coloca que, baseado na noção de que cada aspecto da realidade é formado por dois processos que, embora relacionados e interpenetrados, são opostos e daí contraditórios. Assim, no contexto do capital, a região é também um resultado desta lei em razão de sua participação cada vez mais intensa na divisão nacional e internacional do trabalho e nos variados processos de produção econômica, cujos efeitos espaciais são específicos, ou seja, dão margens ao aparecimento de problemas cada vez mais comuns, como as desigualdades e assimetrias sócio-espaciais.

Desde a década de 1960 o IBGE elabora estudos que abordam a centralidade e a hierarquia da rede urbana do Brasil. Com o projeto da Divisão Regional do Brasil, tendo seus estudos iniciados em 1966, foram preparadas abordagens como *Divisão do Brasil em microrregiões homogêneas*, de 1968; *Divisão do Brasil em regiões funcionais*, publicado em 1972; *esboço preliminar da divisão do Brasil em espaços polarizados*, de 1967; e *subsídios à regionalização*, de 1968.

⁷ Como já dissemos, o eixo principal do Regic (IBGE, 2008) é a função de gestão do território. Tal assertiva pressupõe “aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam diretamente ou indiretamente um [...] espaço que possa ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA apud IBGE, 2008, p. 131). Na proposta da hierarquia da gestão federal Mossoró é situada no Nível 5, dos 8 elencados, definido como o centro dotado de gerências dos órgãos administrativos e a 1ª instância da Justiça Federal. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 9(1): 19-36, jan./jun., 2011 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

A metodologia adotada para estes estudos fundamentou-se nas propostas do francês Michel Rochefort, cujos trabalhos produzidos sobre a rede urbana francesa versavam sobre a busca da identificação dos centros polarizadores da rede urbana, a dimensão da área em que ocorria a influência dos centros, assim como do movimento dos fluxos estabelecidos (IBGE, 2008).

Ainda conforme o IBGE (2008), o trabalho *A divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas*, de 1972, conclui os estudos do projeto Divisão Regional do Brasil. Baseado na definição da classificação das hierarquias dos centros urbanos, assim como na demarcação de suas áreas de influência, Mossoró foi definida, nesta determinação, no 2º Nível, categoria *b*⁸. Nesta proposição, seria um centro situado entre 150 a 300 relacionamentos, sem atuação extra regional, isto é, apenas realizando relacionamentos com municípios contíguos à sua área.

De acordo com a representação esquemática dos centros e municípios com os quais mantinha interação, Mossoró influenciava, nesta abordagem, uma região com 46 municípios de diferentes dimensões e, então, níveis. Ao mesmo tempo estava sob influência de Recife, cidade, então, de 1º nível, categoria 1c, isto é, centro metropolitano regional.

Entre os centros sob sua hegemonia, todos pertenciam ao estado do Rio Grande do Norte, com destaque para Pau dos Ferros, município, então, de nível 3b.

O IBGE (2008) descreve que novamente realizou um estudo com tratamento da rede urbana do Brasil, a hierarquia dos centros urbanos e suas respectivas áreas de influência. Intitulado *Regiões de influência das cidades 1993*, publicado no ano 2000, tinha como objetivos avaliar o papel das redes na viabilização da circulação e comunicação, importantes fatores da organização de um espaço em que ocorre interação dos fixos a partir do movimento dos fluxos (IBGE, 2008). A desigualdade e simultaneidade das relações entre as redes que as compunham também foi indicador da dinâmica espacial das regiões.

Ao formar o contexto da hierarquia dos centros urbanos, Mossoró foi indicada como centro regional com centralidade 'Forte para médio'⁹, ou seja, o quarto nível. Foram identificados, no âmbito da hegemonia mossoroense, 64 municípios distribuídos entre os estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba. Ocorre, como visto, uma redução na abrangência da área de domínio regional de Mossoró no atual levantamento. Mesmo sendo indispensável a parcimônia na interpretação dos estudos do IBGE, uma das razões apontadas para esta variação por Elias e Pequeno (2010) está no aumento da preponderância e poder de comando tanto da cidade de Fortaleza como de Natal. No entanto, a polarização regional de Mossoró permanece com certa ênfase.

⁸ De acordo com o conteúdo da proposta, as cidades foram classificadas enquanto centros de relações, a partir do conjunto de vínculos mantidos com um espaço que, conforme a dimensão de cada centro, esta seria fundamentada com o uso de determinados critérios como a soma de pontos para os tipos de relações econômicas e certos fluxos econômicos. Foram definidos quatro níveis de centros urbanos: o primeiro foi 1 (a, b, c ou d); em seguida 2 (a ou b); 3 (a ou b); e 4 (a ou b).

⁹ A interpretação da rede de lugares centrais tomou por referência a posição relativa dos centros, a partir de variáveis que mostravam os tipos de fluxo e demanda, o alcance espacial da influência e a oferta de equipamentos funcionais em cada cidade. A partir daí a centralidade foi calculada pelos fluxos, sendo definidos oito níveis de centralidade: máximo; muito forte; forte; forte para médio; médio; médio para fraco; fraco; e muito fraco (IBGE, 2008).

Estudos Geográficos, Rio Claro, 9(1): 19-36, jan./jun., 2011 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

Um aspecto a ser considerado neste movimento dinâmico contido na reprodução espacial das regiões, conforme as proposta de estudo relacionadas acima, se refere à representação das ações viabilizadas pelas técnicas e componentes científicos, representados por instrumentos, componentes e saberes empregados nos processos sociais, os quais contribuem no estabelecimento da dinamicidade de lugares ou áreas. Daí a complexidade existente na composição interna da região e nos processos de relações que ela mantém com outras escalas espaciais, pois a inserção destes componentes agregadores de conhecimentos são elementos estratégicos e normalmente determinantes nestes processos.

Coerente com este ponto, Sposito et all (2007) afirmam que, no caso das cidades médias na atual conjuntura, a proximidade espacial continua a ser importante, mas ela se integra à conectividade que, conforme sua expressão, pode viabilizar interações no âmbito de escalas mais amplas e complexas. Como aqui estamos discorrendo à respeito de Mossoró, centro regional, mas também cidade média, é possível considerar que sua expressão econômica e política cada vez mais evidente tem permitido a interpretação de que, conforme impõe o mercado, há, por parte daqueles que têm influência e até hegemonia sobre seus destinos, o interesse de buscar estratégias para assegurar suas metas, que mantêm-se no âmbito da ênfase econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo histórico que estabelece as condições espaciais da centralidade regional de Mossoró, como visto, mantém-se coerente com os fatores definidores da reprodução do capital, até porque tal hegemonia é também um produto, um meio e também condição da predominância deste sistema de produção. Da mesma forma, é importante apontar que a dinâmica espacial local se insere no contexto brasileiro de forma coerente. Com essa analogia às teses elaboradas para explicar a ênfase do espaço na reprodução social entendemos viabilizar a necessária aproximação da regionalização mossoroense com os fatores determinantes da dinâmica espacial.

Neste sentido, ao se discutir os aspectos históricos deste processo regional é necessária a consideração, também, do segmento social que possui destaque e importância no movimento. Assim, deve ser tratado outro aspecto nesta questão que aborda as presumidas vantagens que o estágio de domínio econômico de determinado lugar possui. Não se pode abrir mão de considerar que, embora sejam inegáveis os efeitos econômicos positivos, compostos pela produção econômica em realidades periféricas ou semiperiféricas como a brasileira, nem toda a sociedade tem os benefícios e realizações almejados. Ou seja, a desigualdade socioespacial, enquanto condição inerente do processo, não pode ser desconsiderada.

Podemos considerar, portanto, que Mossoró apresenta características coerentes com este entendimento. Seu destaque regional e os benefícios econômicos auferidos não são revertidos igual e democraticamente ao seu conjunto social, tampouco alcança a todos que aspiram à possibilidade de reprodução da vida com bem estar e dignidade. A desigualdade social é um fenômeno inerente ao seu contexto e claramente visível na sua atividade espacial.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. C. **Pelas margens da cidade e no meio da festa: a (re) invenção das festas e da identidade no espaço urbano de Mossoró-RN**. Tese de Doutorado. Niterói, RJ: Programa de Pós-graduação em Geografia, Centro de Estudos Gerais, Instituto de Geociências, UFF, 2006.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

_____. **Região e organização espacial**. 7. ed.- São Paulo: Ática, 2003.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. 2. Ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: SPOSITO, M. E. ; ELIAS, D.; SOARES, B. R. (Orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. P. 101-283.

FELIPE, J. L. **A (re)invenção do lugar: os rosados e o “país de Mossoró”**. João pessoa, PB: Grafset, 2001.

_____. **Organização do espaço urbano de Mossoró**. Mossoró-RN: Fundação Guimarães Duque; Coleção Mossoroense, Série C, Volume CCXXXVI, 1982.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (FIBGE). **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 2. Ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE). **Regiões de influência das cidades (Regic) 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LENCIONI, S. Região e geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. (Org.) **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 187-204.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflito de classes**. 3. Ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PINHEIRO, K. L. **Processo de urbanização de Mossoró: histórico da expansão urbana da cidade de Mossoró desde 1772 até os dias atuais**. Natal, RN: Editora do CEFET-RN, 2008.

ROCHA, A. P. **Expansão urbana de Mossoró (período de 1980 a 2004)**: geografia dinâmica e reestruturação do território. Natal, RN: EDUFRN. Editora da UFRN, 2005.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed.- São Paulo: Hucitec, 1997.
SILVA, R. N. **Evolução urbanística de Mossoró**. Mossoró, RN: Coleção mossoroense, 1975.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: editora da UNESP, 2008.

SPOSITO, M. E. et all. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. P.35-67.

Artigo submetido em: 21/05/2012

Aceito para publicação em: 05/09/2012

Publicado em: 05/09/2012